

**ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ÂMBITO DA SEXUALIDADE
FEMININA PUERPERAL**

*Eixo Temático 12 – Educação em Sexualidade e Desenvolvimento
Humano: Pesquisas, Teorias e Práticas*

Vanessa de Oliveira Neves ¹
Brenda Sayuri Tanaka ²
Ana Cláudia Bortolozzi ³

RESUMO

A área da saúde tem papel fundamental no cuidado com a sexualidade feminina no período puerperal. Assim, buscou-se investigar sobre as intervenções de profissionais da saúde relacionadas à sexualidade de mulheres puérperas, por meio de uma revisão bibliográfica no Periódicos CAPES com os descritores: “sexualidade”, “puerpério” e “saúde da mulher”. Como resultado, foram definidos os agrupamentos: a saúde da mulher; a saúde materno infantil; os profissionais envolvidos com o cuidado materno; a sexualidade no puerpério; e outros artigos. Os artigos que discutem especificamente sobre a sexualidade de mulheres puérperas se mostraram escassos no levantamento realizado. Aponta-se para a importância de pesquisadores e profissionais voltarem seu olhar para esta temática que tem sido negligenciada.

Palavras-chave: Sexualidade; Mulheres puérperas, Saúde, Práticas profissionais, Desenvolvimento humano.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Bauru, vanessa.o.neves@unesp.br;

² Psicóloga, graduada pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Bauru, e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP/Bauru, brenda.s.tanaka@unesp.br;

³ Psicóloga, Livre docente em Educação Sexual, Inclusão e Desenvolvimento Humano e docente no Curso de Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Bauru, claudia.bortolozzi@unesp.br.

A sexualidade feminina possui diferentes determinantes, que podem ser resumidos entre os fatores psicológicos, físicos, socioculturais e relacionais, devendo ser avaliada em sua singularidade (SALIM; GUALDA, 2010; SIQUEIRA; MELO; MORAIS, 2019). Direcionando o olhar mais especificamente para o momento do puerpério, verifica-se que a sexualidade da mulher puérpera recebe influências diretas e/ou indiretas de variados elementos presentes em sua recuperação após o processo de parto e, em decorrência disso, a libido, o bem-estar, o desejo e a satisfação sexual se modificam (LIVI, 2019; MARAMBAIA et al., 2020; MARTINS; MEIRA; OLIVEIRA, 2021; SANTOS; DOURADO, 2019; SILVA; FIGUEIREDO, 2005; VETTORAZZI et al., 2012).

Assim, evidencia-se que a área da saúde possui papel fundamental no cuidado para com a sexualidade feminina no período puerperal, visando a manutenção do bem-estar da mulher que experiencia este momento de sua vida reprodutiva e a vivência de sua sexualidade de forma saudável e prazerosa. Sendo assim, é crucial que seja fornecida a estas mulheres uma assistência integral e individualizada à saúde durante o processo gravídico-puerperal (CENTA; OBERHOFER; CHAMMAS, 2002; JESUS; AZEVEDO, 2017; LIVI, 2019; NOGUEIRA, 2018; SILVA; FIGUEIREDO, 2005; SIQUEIRA; MELO; MORAIS, 2019). Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo investigar a respeito das intervenções empregadas por profissionais da saúde e que sejam relacionadas à sexualidade de mulheres puérperas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura (BORTOLOZZI, 2020). Para o levantamento dos materiais de análise, elegeu-se como base de dados o Portal de *Periódicos CAPES* e os descritores escolhidos para a pesquisa, a partir de diferentes combinações, foram: “sexualidade”, “mulheres”, “puerpério”, “intervenção”, “saúde” e “profissionais”. Porém, através da leitura dos resumos dos artigos encontrados, notou-se ausência de pesquisas que abordassem o tema da sexualidade de mulheres puérperas, o que demandou uma nova busca. Os descritores escolhidos em seguida, de modo que os resultados obtidos pudessem ser mais abrangentes que aqueles alcançados anteriormente, foram: “sexualidade”, “puerpério” e “saúde da mulher”.

Como critérios de inclusão, considerou-se: (1) texto classificado como artigo publicado em periódico científico ou trabalho apresentado em evento acadêmico e divulgado em anais; (2) publicado na última década, isto é, entre os anos de 2012 e 2022; (3) escrito em

português do Brasil; (4) pertencer à área da saúde, o que envolve disciplinas como Psicologia, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, entre outras; e (5) acesso aberto para a leitura do material completo. Já os critérios de exclusão considerados foram: (I) capítulos, livros completos, teses ou dissertações; e (II) materiais duplicados, isto é, repetidos.

A análise dos dados baseou-se na categorização temática proposta por Laurence Bardin (2011), método denominado *análise de conteúdo*. Para o agrupamento por temas emergentes, foi realizada a leitura dos resumos das produções encontradas e releitura para confirmação das categorias encontradas. Posteriormente, pretende-se realizar ainda a revisão das categorias por parte de juízes para averiguação de compatibilidade, e a leitura integral dos textos da categoria que mais corresponda aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados iniciais após a segunda busca na plataforma de dados, foram encontrados 72 artigos que, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 63 materiais para análise, já que nove foram excluídos por repetição ou ausência de resumo para leitura. Considerando o método de análise de conteúdo, a categorização resultou em cinco agrupamentos temáticos, descritos a seguir:

1. A saúde da mulher: com dez elementos, esta categoria comporta artigos sobre políticas públicas, práticas e programas realizados, cujo foco seja o debate e a promoção de saúde para o público feminino de modo geral, em diferentes estágios e situações do desenvolvimento;
2. A saúde materno-infantil: com 25 elementos, esta categoria abarca textos de pesquisas descritivas, de análise e/ou que apresentam o relato sobre a realização de práticas voltadas para a saúde de crianças e mulheres já na condição de mães, seja durante no período gravídico, puerperal ou pós-parto;
3. Os profissionais envolvidos com o cuidado materno: com 13 elementos, esta categoria engloba artigos cujo foco está voltado para os profissionais da saúde em contato direto com mulheres mães;
4. A sexualidade no puerpério: com apenas dois elementos, e sendo a categoria mais representativa dos objetivos deste estudo, agrupa artigos que abordam sobre o tema da sexualidade e saúde sexual de mulheres especificamente durante o período do puerpério.

5. Outros artigos: com 13 elementos, esta categoria abarca os demais materiais que não se enquadraram em nenhum dos agrupamentos temáticos descritos acima.

Através dos resultados pode-se observar que a categoria mais representativa em decorrência da maior quantidade de elementos foi *A saúde materno-infantil*, muito provavelmente pelo recorte dado à pesquisa em decorrência dos descritores utilizados. Percebe-se, através da leitura dos resumos incluídos nesta categoria, grande enfoque na saúde física das mães e/ou seus filhos por parte das pesquisas encontradas. Alguns artigos abordam também aspectos sobre a saúde psicológica de um ou ambos os elementos da díade, debatendo questões como a depressão pós-parto, sendo considerável o número daqueles que discutem o tema da violência obstétrica.

Na categoria *A saúde da mulher*, foram encontrados temas como: relações de gênero, aborto, medicalização e diagnóstico (de fibromialgia, por exemplo), feminismo e projeto de vida. Constatou-se que, em geral, tais temas distanciam-se dos propósitos do atual estudo em desenvolvimento, apesar de os artigos terem sido encontrados através do método empregado. Já na categoria *Os profissionais envolvidos com o cuidado materno* possui como elemento de destaque o fato de as pesquisas centrarem-se não nas mães e seus filhos, mas nos profissionais da saúde que desempenham papel fundamental na garantia dos direitos da díade em diversos contextos.

Dessa forma, na terceira categoria foram discutidas questões como: o papel executado por doulas e parteiras e sua relevância, a relação estabelecida entre médicos e enfermeiros com as mães, bem como a responsabilidade de tais profissionais diante de possíveis violências, como a violência obstétrica. Isto posto, constatou-se a abordagem sobre práticas profissionais voltadas para a maternagem, porém que não estavam relacionadas especificamente com a sexualidade de mães puérperas.

Já a categoria *A sexualidade no puerpério* foi a que mais se aproximou, até o presente momento, dos objetivos propostos por esta pesquisa. Por apresentar um número reduzido de artigos, constata-se que os estudos que discutem esse tema de grande relevância para a garantia e promoção dos direitos sexuais das mulheres mães são escassos, em comparação com as demais temáticas relacionadas à maternidade. Nesse sentido, é possível considerar que as lacunas presentes na literatura no que se refere a esta temática retroalimentam a deficiência do exercício de profissionais da saúde para com a sexualidade de mulheres puérperas, tendo em vista que estes acabam por ter acesso a poucos recursos de orientação para a sua prática.

Este aspecto se faz evidente na investigação desenvolvida por Pereira e Gradim (2014), as quais observaram um déficit com relação à orientação acerca do exercício da

sexualidade durante a consulta puerperal oferecida às mulheres. Sendo assim, destaca-se que, ao mesmo tempo que a limitação dos recursos teóricos dificulta a atuação destes profissionais, há uma contribuição no sentido inverso para esta problemática, posto que este cenário de poucas orientações sobre a sexualidade direcionadas às mulheres puérperas, assim como apontado no estudo de Pereira e Gradim (2014), reduz a possibilidade de uma ampliação do arcabouço teórico disponível sobre a respectiva temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que, apesar da literatura atual apresentar uma série de estudos cujo foco principal é a saúde da mulher e, mais especificamente, de mulheres mães, o âmbito da sexualidade tem sido negligenciado no que diz respeito a esta preocupação; neste viés, pode-se considerar que a sexualidade não tem sido devidamente tratada como um elemento constituinte da saúde integral da mulher puérpera.

Além disso, salienta-se as limitações do presente trabalho, considerando que a busca bibliográfica foi realizada em uma única base de dados e, portanto, a quantidade de artigos encontrados sobre a temática poderia ser ampliada caso outras fontes tivessem sido utilizadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (RETO, L.A.; PINHEIRO, A., trads). Lisboa: Edições 70, 2011.

BORTOLOZZI, A.C. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa**: Elaboração, aplicação e análise de conteúdo - Manual Didático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

DE LOURDES CENTA, Maria; DE RESENDE OBERHOFER, Patrícia; CHAMMAS, Jorge. A comunicação entre a puérpera e o profissional de saúde.

DOS SANTOS, ALESSANDRA MOREIRA; DOURADO, MAYRA SOUZA. AS INFLUÊNCIAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DO PARTO NA SEXUALIDADE DA MULHER. **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 1, 2019.

JESUS, Walter Guimarães; DE OLIVEIRA AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves. Sexualidade no puerpério: a visão do casal. **Enfermagem Obstétrica**, v. 4, p. e58, 2017.

LIVI, Vanessa Strege Cardoso. Satisfação sexual da mulher no período puerperal. 2019.

MARAMBAIA, Caroline Gomes et al. Sexualidade da mulher no puerpério: reflexos da episiotomia. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

MARTINS, Daniela Barbosa de Oliveira; MEIRA, Karine Sabrine Almeida; OLIVEIRA,

Lucineia Gonçalves de Oliveira. Sexualidade Feminina na pós maternidade. 2021.

NOGUEIRA, Gabriella Silva. Atividade sexual no puerpério: a visão do parceiro. 2018.

PEREIRA, Marina Cortez; GRADIM, Clícia Valim Côrtes. Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 13, n. 1, p. 35-42, 2014.

SALIM, Natália Rejane; GUALDA, Dulce Maria Rosa. Sexualidade no puerpério: a experiência de um grupo de mulheres. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], v. 44, n. 4, p. 888-895, 2010.

SILVA, Ana Isabel; FIGUEIREDO, Bárbara. Sexualidade na gravidez e após o parto. **Revista Psiquiatria Clínica**, 25, (3), p. 253-264, 2005.

SIQUEIRA, Larissa Karla Rocha; DE MELO, Mônica Cecília Pimentel; DE MORAIS, Ramon José Leal. Pós-parto e sexualidade: perspectivas e ajustes maternos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 1-18, 2019.

VETTORAZZI, Janete et al. Sexualidade e puerpério: uma revisão da literatura. **Clinical & Biomedical Research**, [S.l.], v. 32, n. 4, jan. 2013. ISSN 2357-9730. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/32388>>. Acesso em: 01 mar. 2022.